

ENQUANTO HOVER TAP, HÁ ESPERANÇA!

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO, PELOS TRABALHADORES, POR PORTUGAL A LUTA CONTINUA!

Prosseguindo em marcha acelerada o processo de privatização da TAP, o Governo deu hoje **mais um passo** decidindo que a empresa seria entregue ao consórcio Gateway, detido pelo norte-americano David Neelman e onde Humberto Pedrosa aceitou ser contratado para contornar a legislação europeia que proíbe a venda da TAP a não-europeus.

O Governo tem pressa, porque sabe que vai ser corrido assim que o povo possa exercer o direito de voto. Mas realizar todos os passos desta privatização a este ritmo acaba por ser a confirmação de que todo este processo, e as suas garantias processuais, **é uma fantochada**, e que as decisões são tomadas tendo em conta negociatas à margem da lei e das instituições (ou alguém acredita que em 24 horas se avaliam e comparam projectos estratégicos para o principal exportador nacional?).

Este processo de **privatização nunca se deveria ter iniciado**, pois trouxe uma gigantesca desestabilização à TAP. Mas depois de iniciado, continua a ser necessário e **possível travá-lo**. O PCP fez tudo o que era possível para que a Assembleia da República cumprisse o seu papel e impedisse este crime. Foi a maioria parlamentar do PSD/CDS que sistematicamente apoiou as decisões do Governo, que contou ainda, como é costume, com as hesitações e cumplicidades do PS. A Assembleia da República que vai ser eleita em Setembro/Outubro terá ainda a oportunidade de travar a privatização da TAP e o PCP cumprirá o compromisso que aqui expressamos de apresentar e colocar à votação uma iniciativa legislativa nesse sentido.

Por isso dizemos que «enquanto houver TAP, há esperança». A privatização conduzirá à destruição da TAP, mas até isso acontecer o povo português tem a possibilidade de **anular a privatização ou renacionalizar**.

A acompanhar a decisão do Governo estamos a ser bombardeados com uma **campanha mediática brutal**. Primeiro andaram meses a dizer que a TAP não valia um chouriço. Agora dizem-nos que trocaram esse chouriço por uma vara de porcos, neste caso, acenando com 350 milhões de euros, 53 aviões e 10% dos dividendos para os trabalhadores. Claro que para poderem mentir desta forma é preciso que os verdadeiros contornos do negócio estejam escondidos do povo português, como de facto estão.

Para o PCP o problema da venda da TAP nunca foi nem será o preço, mas sim a certeza de que só a posse pública garante a sobrevivência da TAP e lhe permitirá contribuir cada vez mais para a riqueza produzida em Portugal. Mas não deixa de ser escandaloso que os factos que se vão descobrindo apontem para um processo de completa alienação do património público sem quaisquer garantias e/ou contrapartidas para o Estado. A factura será pesada, e como com todas as anteriores privatizações e PPP será apresentada ao povo português daqui a uns meses ou anos, nessa altura já considerada não como o resultado de uma opção errada mas como uma inevitabilidade.

O PCP sublinha a importância de continuar a dinamizar a luta contra a privatização da TAP, e **apela à intensificação da unidade e da luta dos trabalhadores da TAP e das restantes empresas do Grupo TAP**.

O PCP sublinha a importância de romper com o caminho que há demasiados anos está a ser imposto a Portugal pelos sucessivos governos da política de direita e apela a que os trabalhadores reforcem as suas organizações de classe, incluindo **o seu Partido: O Partido Comunista Português**.

A TAP faz falta ao País, este Governo é que não!

**Com a Força do Povo, e os Valores de Abril,
Portugal tem futuro! Está nas tuas mãos!**

11 Junho 2015

**Célula da TAP/SPDH
Partido Comunista Português**

